

JANEIRO BRANCO

Ministério da Saúde incluiu 165 patologias na lista de enfermidades laborais. Especialistas acreditam que atualização pode contribuir para melhoria das condições de vida de colaboradores

AS NOVAS DOENÇAS DO TRABALHO

» LARA MACHADO*

Durante o janeiro branco, mês de conscientização da saúde mental e emocional, profissionais da saúde têm alertado para o alto número de pacientes adoecidos em função de sua atividade profissional.

Em novembro de 2023, o Ministério da Saúde (MS) incorporou mais 165 doenças causadas pelo trabalho junto a 182 patologias já existentes, somando, no total, 347 enfermidades. Na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) foram incluídas doenças relativas à saúde mental, como a síndrome de burnout, mas também a covid-19 e novos tipos de câncer.

Segundo Lucilene de Aguiar Dias, coordenadora geral de vigilância em saúde do trabalhador do Ministério da Saúde, a medida é importante pois conecta o ambiente de trabalho com a saúde do trabalhador. “A atualização da lista busca refletir as demandas contemporâneas do ambiente laboral, garantindo uma lista abrangente que aborda não apenas as doenças relacionadas ao trabalho, reconhecidas em 1999, mas também condições emergentes e prevalentes que impactam a saúde dos trabalhadores”, diz a coordenadora.

Ela explica que a incorporação seguiu critérios específicos que visam abranger os riscos das atividades, ambientes e processos de trabalho e que foi fruto de contribuições recebidas via consulta pública.

Urgência

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT),

Rodrigo Rodrigues, avalia que a medida do ministério significa um reconhecimento maior ao risco a que os profissionais estão expostos: “Temos uma série de enfermidades que são agravadas pelo trabalho e que necessitam, urgentemente, de atenção.”

Ele descreve a importância

da inclusão da covid-19, por exemplo, uma vez que o trabalhador tem chances de se contaminar pelo vírus no ambiente de trabalho, nos regimes presenciais. “Na época da pandemia, foi no trabalho que muitos brasileiros se contaminaram com o vírus. É uma doença

recente, que ainda estamos entendendo as consequências dela”, afirma o sindicalista.

A psicóloga do trabalho Marília da Silva explica que, mesmo quando não são causadas pela atividade profissional em si, essas patologias dizem respeito ao mundo do trabalho porque impedem o

funcionário de desempenhar suas funções. “Enquanto a covid-19 possui o risco de propagação para outras pessoas, e, após a infecção, aparecem sintomas que se prolongam, afetando a realização de algumas atividades, o burnout está ligado à exaustão física e emocional causada diretamente pelo estresse crônico gerado pelo ambiente de trabalho, mas que resulta também na diminuição do desempenho profissional”, pontua.

Em sua visão, a inclusão das novas doenças pode levar a uma maior atenção, por parte dos empregadores, à qualidade de vida dos colaboradores: “Considero como uma ação significativa para apoiar melhorias no ambiente de trabalho, reconhecendo a importância não só do bem-estar físico, mas também mental do empregado.”

Esgotamento

O adoecimento devido ao trabalho afetou Joana, que teve o nome trocado nesta reportagem para preservar sua identidade. Ela trabalha na área da saúde e conta que se viu esgotada devido a uma carga horária exaustiva, que a fez abdicar, por anos, da vida pessoal. Para ela, essa situação é comum na profissão, mas “muitos não se sentem à vontade para falar sobre o assunto no ambiente de trabalho.”

Por ter sofrido na pele o impacto do estresse causado pela profissão, Joana vê a importância da medida tomada pelo Ministério da Saúde. “Fico feliz em saber que, cada vez mais, os olhares estão se voltando para esse assunto, que acomete muitos trabalhadores”, diz.



G O M E Z